
VII JORNADA DA ARQUITETURA E URBANISMO (JORNAU)

ANÁLISE DO USO DE ÁGUAS PLUVIAIS COMO UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL E ECONÔMICA NO SERTÃO CENTRAL

Victor Nogueira da Silva

Discente do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
victor.silva.nog07@gmail.com

Delana Estevão Lima

Discente do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
delanaestevao@hotmail.com

Leila Cristiane Sousa

Docente do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
leilasousa@unicatolicaquixada.edu.br

Konstantinos Polemis Júnior

Docente do Curso de ENGENHARIA CIVIL do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
konstantinosjunior@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Compreende-se que a água é um recurso bastante importante para as sociedades, mas, atualmente, este elemento natural vem se tornando cada vez mais um fator restritivo do desenvolvimento de várias regiões. O futuro para o consumo da água é crítico, consequência do mal-uso e a poluição dos recursos hídricos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo a análise dos meios viáveis do uso das águas pluviais, visando uma forma mais sustentável e alternativa de uso no sertão central. Nos centros urbanos, ocorre por muitas vezes o mal direcionamento das águas pluviais, onde elas acabam se tornando depósitos de dejetos líquidos e sólidos, o que assola a saúde pública. A alternativa da utilização da água da chuva não é uma inovação dos dias atuais. Na América Latina, as técnicas de aproveitamento da água da chuva já eram utilizadas por povos pré-colombianos na Península de Iucatã, no México. No Brasil, o primeiro relato de utilização de águas pluviais é provavelmente um sistema construído em Fernando de Noronha em 1943. O aproveitamento de águas pluviais é mais praticado na região Nordeste, devido à escassez da região. Em julho de 2003, teve início o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: um Milhão de Cisternas Rurais - P1MC, desenvolvido pela Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, com o objetivo de beneficiar cerca de 5 milhões de pessoas na região semiárida, com água potável, através da construção de cisternas. Os sistemas de aproveitamento de águas pluviais dependem das características das precipitações de cada região. O entendimento de tais características é essencial para fazer um projeto que faça um bom armazenamento das águas e direcione seu uso da melhor maneira possível. A coleta e o aproveitamento da água de chuva trazem uma série de benefícios como: não desperdiçar um recurso natural escasso, e disponível em abundância nos telhados; reduzir o consumo de água potável fornecida pela companhia de saneamento; conservar a água e reduzir o risco de enchentes; encorajar a conservação da água, a autossuficiência e uma postura ativa perante os problemas ambientais da cidade. É possível observar o impacto causado na falta de preocupação com o escoamento das águas pluviais no sertão central, como é o caso da cidade de Quixadá. É comum que, com as precipitações, as ruas do centro da cidade sofram com os alagamentos, ocasionados pelas ruas sem escoamento adequado das águas pluviais, o que geram grande transtorno para a população. Essa problemática, presente no sertão central, poderia ser resolvida com o bom manejo dos sistemas de coleta e aproveitamento das águas pluviais. Assim, conclui-se que investir em sistemas de aproveitamento de água da chuva para fins como irrigação é uma alternativa viável. Além disso, a questão mais importante quando se trata dessa medida sustentável é a hídrica. Várias

regiões do Brasil vivem uma situação de estiagem onde a gestão dos recursos hídricos é corretiva e não preventiva. A utilização de sistemas de captação de água só contribuirá com o meio ambiente e a sociedade.

Palavras-chave: Águas pluviais. Sertão Central. Recursos hídricos.